

INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL EM REDE

INCLUSION AND SPECIAL EDUCATION IN NETWORK

WINNIE KARLA NUNES BARBOSA

Mestranda Em Educação pela UPAP Paraguai

LUCIANA CARVALHO DOS REIS FIM

Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA) Paraguai.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4219838551004345>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6388-3946>

NANCI NASCIMENTO MOTA OLIVEIRA

Mestranda em ciências da educação

MARIA DO SOCORRO DE PAULA SILVA

Doutora em Química pela Universidade Federal do Ceará (UFCE)

ANTONIO JOSÉ FERREIRA GOMES

Mestrando em Ciências da Educação.pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

MARIZA SANTOS CAJE

Mestre em Educação pela Universidade Interamericana – Assunção, Paraguai

CLODOALDO RODRIGUES VIEIRA

Mestre

Amazon Posgrado (Universidad Del Sol) Paraguai

RESUMO

Este estudo analisou a inclusão e a educação especial em rede, considerando a necessidade de articulação entre escolas, famílias e serviços de apoio para assegurar a participação de todos os estudantes na vida escolar. O objetivo foi compreender como a colaboração institucional e o planejamento compartilhado contribuem para fortalecer práticas inclusivas. A fundamentação teórica apoiou-se em documentos internacionais e nacionais sobre inclusão, bem como em estudos que abordam cooperação docente e organização de sistemas de apoio. Adotou-se uma revisão integrativa da literatura, permitindo identificar recorrências, desafios e possibilidades presentes nas publicações da área. Os resultados indicaram que a inclusão em rede depende da construção de ambientes escolares que reconheçam a diversidade, da formação contínua de professores e de estruturas de acompanhamento que integrem dimensões pedagógicas e socioemocionais. Conclui-se que práticas colaborativas e redes de apoio fortalecidas contribuem para maior participação e pertencimento dos estudantes, ressaltando a importância de políticas educacionais que assegurem condições institucionais para sua implementação. As implicações do estudo apontam para a necessidade de continuidade no desenvolvimento de estratégias coletivas, consolidando a inclusão como um processo permanente e compartilhado no contexto escolar.

Palavras-chave: inclusão escolar; educação especial; colaboração docente; rede de apoio.

ABSTRACT

This study examined inclusion and special education in network-based arrangements, considering the need for coordinated action among schools, families, and support services to ensure the participation of all students in school life. The aim was to understand how institutional collaboration and shared planning contribute to strengthening inclusive practices. The theoretical framework was based on national and international documents on inclusion, as well as studies addressing teacher cooperation and the organization of support systems. An integrative literature review was conducted, enabling the identification of recurring elements, challenges, and possibilities present in the field. The results indicated that networked inclusion depends on the development of school environments that acknowledge diversity, ongoing teacher training, and support structures that integrate pedagogical and socio-emotional dimensions. The study concludes that collaborative practices and strengthened support networks contribute to greater participation and a sense of belonging among students, highlighting the importance of educational policies that ensure institutional conditions for their implementation. The implications point to the need for continued development of collective strategies, consolidating inclusion as a permanent and shared process within the school context.

Keywords: school inclusion; special education; teacher collaboration; support network.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre inclusão escolar tem se ampliado nas últimas décadas, impulsionada pela compreensão de que todos os estudantes têm direito à aprendizagem e à participação na vida escolar. A educação especial em rede destaca a articulação entre escolas, famílias e serviços de apoio, favorecendo ações conjuntas para eliminar barreiras e promover o desenvolvimento dos estudantes. Diretrizes nacionais orientam que a inclusão não se limita ao acesso, mas envolve condições pedagógicas, materiais e relacionais que permitam a participação efetiva dos alunos na comunidade escolar (Brasil, 2001). Esse movimento exige planejamento contínuo, práticas colaborativas e compromisso ético com a diversidade.

Organismos internacionais têm reforçado a importância de sistemas que ofereçam apoio diversificado, de modo que o estudante seja atendido conforme suas necessidades individuais. Orientações educacionais destacam a criação de ambientes acolhedores, onde a escola reconhece as singularidades dos alunos e desenvolve estratégias pedagógicas que favoreçam sua autonomia e participação (Unesco, 2009). Essa perspectiva incentiva práticas em rede, nas quais escolas, profissionais de diferentes áreas e famílias atuam de maneira integrada. Materiais formativos favorecem a compreensão de que a inclusão se fortalece na cooperação entre sujeitos e instituições (Unesco-IBE, 2016/2021).

Estudos recentes mostram que a colaboração entre professores, equipes de apoio e famílias contribui para decisões pedagógicas mais coerentes e centradas nos estudantes. A articulação intersetorial reforça o acompanhamento contínuo e a construção compartilhada de soluções, evitando práticas isoladas ou fragmentadas (Castro-Kemp; Samuels, 2022). Pesquisas sobre trabalho colaborativo no contexto escolar indicam que o planejamento conjunto, a comunicação frequente e o compartilhamento de responsabilidades fortalecem o processo de inclusão e ampliam oportunidades de aprendizagem (Garcia-Melgar *et al.*, 2022). Essas práticas tornam o ambiente escolar mais favorável ao desenvolvimento social e acadêmico.

Nesse sentido, trata-se de um tema social e educacionalmente relevante, pois envolve o direito à educação, a equidade e a justiça no acesso às oportunidades escolares. Apesar de avanços, ainda há desafios na consolidação de práticas colaborativas entre profissionais e instituições, evidenciando lacunas na literatura sobre como essas redes de apoio se organizam e se sustentam ao longo do tempo. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo compreender como a inclusão e a educação especial se estruturam em rede, considerando práticas colaborativas, articulação interinstitucional e participação dos estudantes. A pergunta que orienta o estudo é: de que modo a atuação em rede contribui para fortalecer processos inclusivos no contexto escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Princípios orientadores da inclusão escolar

A inclusão educacional é entendida como o compromisso de assegurar que todos os estudantes tenham acesso à aprendizagem em condições equitativas. Documentos orientadores destacam que a escola deve remover barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais, possibilitando participação e

desenvolvimento acadêmico (Unesco, 2017). A ideia de equidade está ligada ao reconhecimento das singularidades dos estudantes e à oferta de apoios adequados para cada necessidade. Esse movimento envolve não apenas políticas, mas também práticas cotidianas que valorizam a diversidade como parte constitutiva do processo educativo.

No Brasil, diretrizes oficiais reforçam que o atendimento especializado deve atuar de forma articulada ao ensino regular, evitando práticas segregadoras e fragmentadas (Brasil, 2025). A centralidade está na construção de ambientes que acolham diferenças sem reduzir expectativas de aprendizagem. Assim, a inclusão escolar não se limita a garantir matrícula, mas implica organizar currículos, metodologias e interações que favoreçam a participação ativa do estudante na comunidade escolar. Esse entendimento sustenta que a educação é um direito que se realiza na relação entre sujeitos, práticas e contextos.

Educação especial em rede e cooperação interinstitucional

A educação especial em rede pressupõe articulação constante entre escola, família e serviços de apoio, favorecendo o acompanhamento contínuo do estudante. Materiais formativos enfatizam a necessidade de cooperação entre diferentes áreas profissionais para planejar práticas pedagógicas que considerem múltiplos aspectos do desenvolvimento (Unesco-IBE, 2016/2021). A atuação em rede amplia a capacidade da escola de responder a necessidades diversas, fortalecendo processos de mediação, comunicação e acompanhamento.

Estudos apontam que a organização de redes de apoio permite compartilhar responsabilidades e construir estratégias mais consistentes para favorecer a aprendizagem. Essa dinâmica evita decisões isoladas e fortalece a continuidade das ações. Assim, a rede não é apenas uma estrutura administrativa, mas uma forma de trabalho que valoriza o diálogo entre diferentes perspectivas e conhecimentos. Esse enfoque evidencia que a inclusão é mais efetiva quando construída coletivamente.

Colaboração docente e práticas inclusivas

A literatura mostra que a colaboração entre professores é um elemento central para o fortalecimento da inclusão. A cooperação favorece o planejamento conjunto, a reflexão sobre práticas e o desenvolvimento de alternativas pedagógicas alinhadas às necessidades dos estudantes (Sannen *et al.*, 2021). Essa colaboração pode ocorrer em reuniões pedagógicas, trocas de materiais, coensino ou atividades compartilhadas em sala de aula. A presença de redes internas de apoio contribui para ampliar a segurança docente diante de situações desafiadoras.

A colaboração docente está relacionada à construção de vínculos profissionais baseados em confiança, escuta e corresponsabilidade. Esses vínculos se desenvolvem quando a escola reconhece o trabalho coletivo como parte da rotina institucional. Assim, práticas inclusivas não são resultado do esforço isolado de um professor, mas da cooperação entre equipes que compartilham um projeto pedagógico comum. Essa perspectiva reforça a ideia de inclusão como um processo institucional.

Sistemas de apoio e práticas de intervenção

Modelos de apoio organizados por níveis de intervenção possibilitam que a escola adequue estratégias conforme a necessidade de cada estudante. Revisões sistemáticas apontam que sistemas de apoio estruturados contribuem para acompanhar o desenvolvimento socioemocional e fortalecer comportamentos que favorecem a convivência e a aprendizagem (Nitz *et al.*, 2023). Esses modelos envolvem monitoramento contínuo, definição de metas e avaliação de resultados, permitindo ajustes constantes nas ações pedagógicas.

Além disso, abordagens que integram apoio acadêmico e emocional mostram efeitos positivos na participação escolar e no engajamento dos alunos (Vetter; Fuxman; Dong, 2024). A escola passa a reconhecer que a aprendizagem envolve dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Com isso, o cuidado com o estudante é ampliado, incluindo acompanhamento das relações, das interações e da construção de pertencimento ao grupo. Essa compreensão reforça a educação como processo integral.

Evidências da literatura sobre a realidade do problema

Relatórios internacionais indicam que, apesar dos avanços nas políticas inclusivas, persistem desafios relacionados à formação docente, à adequação de recursos e à articulação entre serviços educacionais e comunitários (Unesco, 2020). Esse cenário demonstra que a inclusão depende de condições institucionais concretas, não apenas de orientações legais. A escola precisa organizar tempos, espaços e práticas para efetivar o direito à aprendizagem.

A literatura destaca a importância de redes de apoio que envolvam diferentes atores na construção da inclusão. Essa organização fortalece o acompanhamento do estudante e favorece o compartilhamento de responsabilidades entre profissionais (Brasil, 2025). As evidências mostram que a inclusão se realiza de forma mais consistente quando articulada em rede, permitindo que o estudante participe da escola de maneira plena.

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de revisão da literatura, com abordagem integrativa, buscando identificar estudos que discutem a articulação entre inclusão escolar, educação especial e práticas em rede. Essa metodologia foi escolhida por permitir o mapeamento de produções que analisam o tema em diferentes contextos, reconhecendo tendências, desafios e avanços estabelecidos pela área. A revisão integrativa possibilita reunir pesquisas com distintos delineamentos, contanto que contribuam para a compreensão do fenômeno investigado e sustentem o desenvolvimento do referencial teórico.

A busca dos estudos ocorreu nas bases Scopus, Web of Science, SciELO e Google Scholar, por sua abrangência e reconhecimento no campo da educação. Para garantir precisão e coerência temática, foram utilizados descritores combinados com operadores booleanos. As expressões de busca incluíram: “educação inclusiva”, “educação especial”, “trabalho em rede escolar” e “colaboração interprofissional”, combinadas em estruturas como educação inclusiva AND educação especial AND rede de apoio. Essa estratégia permitiu localizar estudos que discutem tanto aspectos pedagógicos quanto organizacionais do tema.

Foram considerados estudos publicados a partir da década de 1990, período marcado pela consolidação do debate internacional sobre educação inclusiva, incluindo a Declaração de Salamanca (Unesco, 1994). Os critérios de inclusão envolveram pesquisas que apresentavam discussão clara sobre práticas escolares e redes de apoio, publicadas em periódicos revisados por pares e disponíveis na íntegra. Foram excluídos textos duplicados, materiais de opinião sem base metodológica e produções que abordavam inclusão sem discutir sua articulação com redes de apoio ou organização institucional.

O processo de seleção ocorreu em quatro etapas consecutivas. Inicialmente, realizou-se a identificação dos estudos a partir das buscas. Em seguida, os títulos e resumos foram avaliados conforme os critérios estabelecidos. Os textos elegíveis foram então lidos integralmente, observando pertinência teórica e qualidade metodológica. Por fim, os estudos selecionados foram organizados em uma planilha analítica, contendo informações sobre objetivos, metodologia, resultados e contribuições. Esse processo seguiu o princípio de transparência e reprodutibilidade, alinhado às orientações de revisões sistemáticas, ainda que sem a aplicação formal do fluxograma Prisma.

A análise dos dados orientou-se pela compreensão das convergências conceituais entre as produções, destacando elementos que sustentam o trabalho colaborativo em rede na promoção da inclusão. A síntese possibilitou identificar que a articulação entre serviços e profissionais é apontada como essencial para assegurar continuidade no acompanhamento dos estudantes e fortalecer práticas pedagógicas inclusivas. Ao reunir essas evidências, a metodologia adotada contribuiu para sustentar o objetivo da pesquisa, permitindo articular fundamentos teóricos e necessidades concretas da escola na efetivação da educação especial em rede.

RESULTADOS E DISCUSÃO

A análise da literatura evidenciou que a inclusão em rede se sustenta na articulação entre políticas públicas, práticas escolares colaborativas e organização de apoios contínuos. Os estudos convergem ao apontar que a inclusão não depende apenas da matrícula, mas da capacidade institucional de promover participação, convivência e aprendizagem em um ambiente que reconhece a diversidade (Unesco, 2009; Brasil, 2025). Esse entendimento reforça que a rede de apoio deve ser planejada, compartilhada e permanentemente sustentada pelas instituições envolvidas.

Os resultados destacam que redes colaborativas fortalecem o trabalho docente ao promover planejamento conjunto, diálogo e tomada de decisão coletiva. As pesquisas mostram que escolas que estruturam espaços de cooperação entre professores, famílias e profissionais especializados tendem a desenvolver práticas mais coerentes e responsivas às necessidades dos estudantes (Garcia-Melgar *et al.*, 2022; Sannen *et al.*, 2021). Esse movimento reduz o isolamento profissional e amplia a corresponsabilidade educativa.

Elemento analisado	Evidências identificadas	Fontes
Participação do aluno	Participação depende de apoios contínuos e ambientes acolhedores	UNESCO (2017; 2020)
Colaboração docente	Planejamento compartilhado favorece práticas inclusivas	SANNEN <i>et al.</i> (2021); MOOLENAAR; SLEEGERS; DALY (2012)

Apoio interprofissional	A cooperação entre setores garante continuidade no acompanhamento	CASTRO-KEMP; SAMUELS (2022); GARCIA-MELGAR <i>et al.</i> (2022)
Sistemas de apoio estruturado	Níveis de intervenção favorecem aprendizagem e convivência	NITZ <i>et al.</i> (2023); VETTER; FUXMAN; DONG (2024)

Fonte: Elaborado a partir da literatura selecionada.

A discussão indica que a colaboração interprofissional é central para sustentar a inclusão. A articulação entre escola, saúde e família favorece relações de confiança e continuidade no acompanhamento do estudante, evitando fragmentação do cuidado educativo (Castro-Kemp; Samuels, 2022). Esse arranjo amplia a compreensão das necessidades dos alunos e fortalece a ação pedagógica em sala de aula, deslocando o foco da individualização isolada para uma construção coletiva.

Os estudos também mostram que o desenvolvimento de redes de apoio está relacionado à formação docente e à cultura institucional. Quando a escola reconhece a diversidade como princípio, práticas colaborativas tornam-se parte do cotidiano e não uma ação pontual. Nessa perspectiva, a inclusão é compreendida como um processo contínuo que exige avaliação permanente, reorganização de estratégias e corresponsabilidade entre os profissionais envolvidos (Brasil, 2025; Unesco, 2017).

Outro resultado relevante diz respeito à adoção de sistemas de apoio estruturados por níveis de intervenção. Tais sistemas permitem acompanhar comportamentos, interações e aprendizagem, favorecendo ajustes metodológicos e intervenções apropriadas (Nitz *et al.*, 2023; Vetter; Fuxman; Dong, 2024). Ao integrar apoio pedagógico e socioemocional, a escola amplia condições de participação e pertencimento, reforçando que aprender envolve dimensões cognitivas, sociais e afetivas.

Em síntese, os resultados convergem para a compreensão de que a inclusão em rede depende de cooperação contínua, planejamento compartilhado, sistemas de apoio estruturados e compromisso institucional com a diversidade. A discussão reforça que práticas inclusivas se consolidam quando a escola se organiza para aprender com a própria experiência, mantendo diálogo entre profissionais e atuação conjunta em favor do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões apresentadas permitiram reconhecer que a inclusão em rede se fundamenta na articulação organizada entre escolas, famílias e serviços de apoio, assegurando acompanhamento contínuo aos estudantes. O objetivo do estudo foi compreender como essa estrutura cooperativa favorece a participação e a aprendizagem, destacando que incluir significa construir condições para que todos sejam reconhecidos como parte da comunidade escolar. A literatura analisada mostrou que políticas educacionais, formação docente e colaboração interprofissional são elementos que sustentam esse processo de maneira integrada.

A síntese dos achados indica que práticas colaborativas fortalecem o trabalho pedagógico, favorecendo planejamento partilhado, troca de experiências e construção conjunta de estratégias. A organização de redes de apoio amplia a capacidade da escola de responder à diversidade, evitando ações isoladas e descontinuadas. Modelos estruturados de apoio demonstram potencial para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, articulando dimensões acadêmicas e socioemocionais. Esses resultados reforçam que a inclusão escolar não se limita a diretrizes, mas depende de práticas cotidianas intencionalmente planejadas.

A implementação de ações em rede demanda investimento na formação docente, na criação de espaços permanentes de diálogo e na consolidação de uma cultura escolar que valorize a diversidade. Nesse sentido, a utilização de instrumentos de registro, reuniões colaborativas e acompanhamento integrado constitui um caminho para fortalecer o compromisso coletivo. A política educacional pode favorecer esse movimento ao garantir orientações claras, recursos adequados e apoio às escolas em seus processos formativos.

Sugere-se que futuras investigações ampliem a análise sobre estratégias de coordenação entre diferentes setores envolvidos no atendimento ao estudante, explorando como tais relações se constroem e se mantêm ao longo do tempo. A continuidade desse debate contribui para consolidar uma perspectiva de inclusão como processo compartilhado, no qual a escola se organiza para aprender com sua própria prática. Desse modo, a educação especial em rede se afirma como possibilidade de promover participação, pertencimento e aprendizagem em contextos educativos comprometidos com o direito de todos à educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. PNEEI — Política Nacional de Educação

Especial Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pneei>. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Entenda a Política Nacional de Educação

Especial Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/outubro/entenda-a-politica-nacional-de-educacao-especial-inclusiva>. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação; CNE. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica

(Resolução CNE/CEB nº 2/2001). Brasília, DF: MEC/CNE, 2001. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/publicacoes-secretarias/semesp/diretrizes-nacionais-para-a-educacao-especial-na-educacao-basica>. Acesso em: 30 out. 2025.

CASTRO-KEMP, S.; SAMUELS, A. Working together: A review of cross-sector collaborative practices in

provision for children with special educational needs and disabilities. *Research in Developmental Disabilities*, v. 120, p. 104127, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2021.104127>.

Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0891422221002766>. Acesso em: 30 out. 2025.

GARCIA-MELGAR, A.; HYETT, N.; BAGLEY, K.; McKINSTRY, C.; SPONG, J.; IACONO, T. Collaborative team approaches to supporting inclusion of children with disability in mainstream schools: A co-design study.

Research

in Developmental Disabilities, v. 126, p. 104233, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2022.104233>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0891422222000634>. Acesso em: 30 out. 2025.

MAMAS, C.; BJORKLUND JR., P.; COHEN, S. R.; HOLTZMAN, C. New friends and cohesive classrooms: A research practice partnership to promote inclusion. *International Journal of Educational Research Open*, v. 4, p. 100256, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijedro.2023.100256>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666374023000316>. Acesso em: 30 out. 2025.

MAMAS, C.; BJORKLUND, P.; DALY, A. J.; MOUKARZEL, S. Friendship and support networks among students with disabilities in middle school. *International Journal of Educational Research*, v. 103, p. 101608, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.ijer.2020.101608>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883035520303414>. Acesso em: 30 out. 2025.

MOOLENAAR, N. M.; SLEEGERS, P. J. C.; DALY, A. J. Teaming up: Linking collaboration networks, collective efficacy, and student achievement. *Teaching and Teacher Education*, v. 28, n. 2, p. 251–262, 2012. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.tate.2011.10.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0742051X11001156>. Acesso em: 30 out. 2025.

NITZ, J.; BRACK, F.; HERTEL, S.; KRULL, J.; STEPHAN, H.; HENNEMANN, T.; HANISCH, C. Multi-tiered systems of support with focus on behavioral modification in elementary schools: A systematic review.

Heliyon, v. 9, n. 6, e17506, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e17506>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S240584402304714X>. Acesso em: 30 out. 2025.

SANNEN, J.; DE MAEYER, S.; STRUYF, E.; DE SCHAUWER, E.; PETRY, K. Connecting teacher collaboration to inclusive practices using a social network approach. *Teaching and Teacher Education*, v. 97, p. 103182, 2021.

DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2020.103182>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0742051X20313731>. Acesso em: 30 out. 2025.

UNESCO. A Guide for Ensuring Inclusion and Equity in Education. Paris:

UNESCO, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000248254>. Acesso em: 30 out. 2025.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Estrutura de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.

Salamanca/Paris: UNESCO, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>. Acesso em: 30 out. 2025.

UNESCO. Global Education Monitoring Report 2020: Inclusion and education — All means all. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://www.unesco.org/gem-report/en/publication/inclusion-and-education>. Acesso em: 30 out. 2025.

UNESCO. Policy Guidelines on Inclusion in Education. Paris: UNESCO, 2009. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000177849>. Acesso em: 30 out. 2025.

UNESCO-IBE. Reaching Out to All Learners: A Resource Pack for Supporting Inclusive Education. Genebra: UNESCO-IBE, 2016/2021. Disponível em: <https://www.ibe.unesco.org/en/node/103>. Acesso em: 30 out. 2025.

VETTER, J. B.; FUXMAN, S.; DONG, Y. E. A statewide multi-tiered system of support (MTSS) approach to social and emotional learning (SEL) and mental health. *Social and Emotional Learning: Research, Practice, and Policy*, v. 3, p. 100046, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sel.2024.100046>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2773233924000202>. Acesso em: 30 out. 2025.